SINAIS VITAIS

SIATE - SERVIÇO INTEGRADO DE ATENDIMENTO AO TRAUMA EM EMERGÊNCIA

SINAIS VITAIS

INDICADORES DE VIDA

ORIENTAÇÃO → **DIAGNÓSTICO**

ACOMPANHAMENTO → **EVOLUÇÃO**

SINAIS VITAIS

- TEMPERATURA
- PULSO
- PRESSÃO SANGÜÍNEA
- FREQÜÊNCIA RESPIRATÓRIA

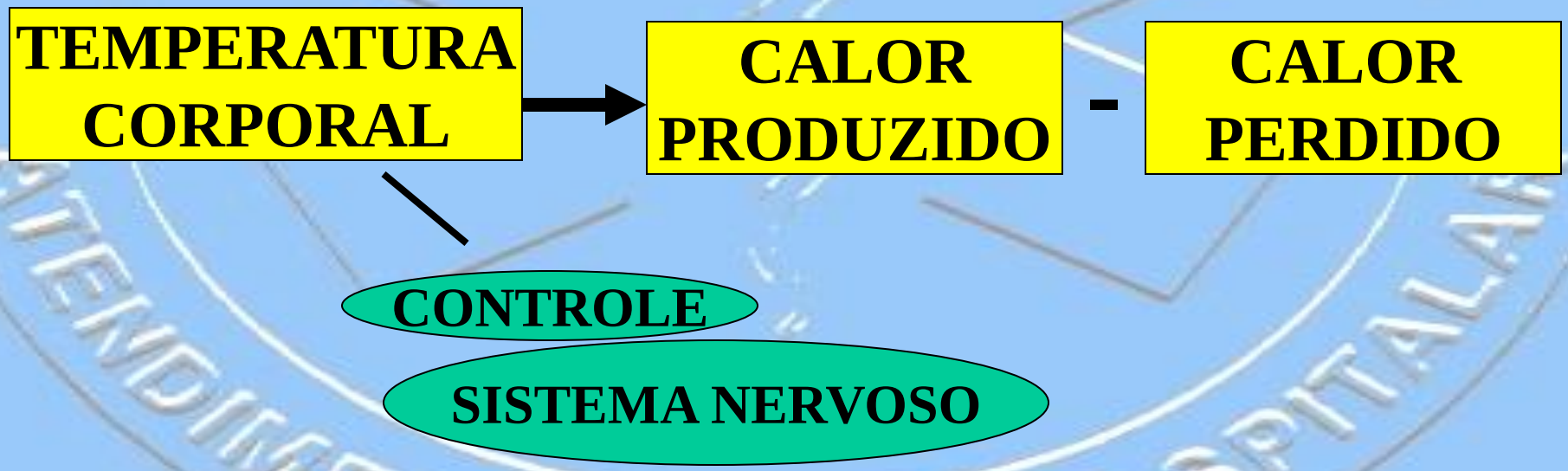
SINAIS VITAIS

CONDIÇÕES QUE ALTERAM SINAIS VITAIS - FALSA INTERPRETAÇÃO

1. **PESSOAIS:** EXERCÍCIO, TENSÃO, ALIMENTAÇÃO
2. **AMBIENTAIS:** TEMPERATURA E UMIDADE
3. **EQUIPAMENTOS:** INAPROPRIADO E/OU MAL CALIBRADOS

SINAIS VITAIS

TEMPERATURA



SINAIS VITAIS

TEMPERATURA

UNIDADE DE MEDIDA: GRAUS CENTÍGRADOS

INSTRUMENTO PARA MEDIR A TEMPERATURA →
TERMÔMETRO CLÍNICO DE VIDRO

SINAIS VITAIS

TEMPERATURA

TERMÔMETRO CLÍNICO DE VIDRO

BULBO – CONTÉM MERCÚRIO

PEDÚNCULO – CALIBRADO EM DÉCIMO DE GRAU

ESCALA DE 34º C A 42º C

SINAIS VITAIS

TEMPERATURA

- **TEMPERATURA NORMAL**

  36,7ºC A 37,2ºC

. **VARIAÇÕES NORMAIS: 0,3 A 0,6º DA MÉDIA**

. **TEMPERATURAS MAIS ALTAS:**

  CRIANÇAS

  FINAL DO DIA

SINAIS VITAIS

TEMPERATURA

- AUMENTO DA TEMPERATURA – HIPERTERMIA OU FEBRE:
  - DOENÇAS INFECCIOSAS, TRAUMA, ANSIEDADE.
  - EM CRIANÇAS PODE PROVOCAR CONVULSÃO
- DIMINUIÇÃO DA TEMPERATURA – HIPOTERMIA:
  - EXPOSIÇÃO AO FRIO, ESTADO DE CHOQUE HIPOVOLÊMICO

SINAIS VITAIS

TEMPERATURA

- **AXILAR:** MAIS UTILIZADA

  TÉCNICA DE MEDIÇÃO :

  COLOCAR O BULBO DO TERMÔMETRO NO CENTRO DA AXILA POR 3 A 10 MINUTOS,

  LEITURA CONFORME ESCALA

- **ORAL:** SOB A LÍNGÜA

- **RETAL:** CANAL ANAL

SINAIS VITAIS

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR ÀS VÍTIMA DE TRAUMA

SENSAÇÃO TÉRMICA DA VÍTIMA PODE SER OBTIDA ATRAVÉS DO TATO DO EXAMINADOR.

SINAIS VITAIS

PULSO

- **Onda de Pressão do Sangue Contra a Parede Arterial - Sentida pelo Toque**

FREQÜÊNCIA DE PULSO = FREQÜÊNCIA CARDÍACA

SINAIS VITAIS

PULSO

REFLEXO DO DÉBITO CARDÍACO

- **Freqüência de Pulso tem Relação Compensatória com Volume Sistólico. (Choque hipovolêmico)**

PULSO - AVALIAÇÃO

1. FREQÜÊNCIA DO PULSO - Nº BAT/MIN

- ADULTO - 60 A 100
- CRIANÇAS - 80 A 120
- BEBÊS - 100 A 160

TAQUICARDIA - ↑ acima de 100bpm

↓ Volume sangüíneo (hemorragia, desidratação), febre, sépsis, dças tireóide, exercício, idade etc

BRADICARDIA - ↓ abaixo de 60 bpm

Doenças do coração, da tireóide, choque neurogênico

PULSO - AVALIAÇÃO

2. QUALIDADE -

RITMO: REGULARIDADE DE INTERVALOS

REGULAR OU IRREGULAR

VOLUME: INTENSIDADE DA PRESSÃO

FORTE E CHEIO

FRACO E FINO

↓

Pulso filiforme: volume de sangue fraco e fino

PULSO

LOCAIS MAIS COMUNS PARA OBTENÇÃO DO PU

- **RADIAL** - PUNHO
- **CARÓTIDA** - PESCOÇO
- **FEMORAL** - REGIÃO ING
- **BRAQUIAL** - FACE INTERNA DO BRAÇO
- **APICAL** - AUSCULTA CARDÍACA

PULSO

Radial - Vítima relaxada, braço descansando na parte inferior do tórax

Carotídeo - Lateral à cartilagem tireóide (pomo de Adão)

- Encontrar o pulso com a ponta de 2 ou 3 dedos - ~~polegar~~
- Pressionar levemente
- Contar o pulso em 30 a 60 segundos
- Anotar freqüência, ritmo, volume e horário

SINAIS VITAIS

RESPIRAÇÃO

Inspiração - Entrada de Oxigênio

Expiração - Eliminação de dióxido de carbono

- **Troca gasosa** (sangue e ar dos pulmões)

RESPIRAÇÃO

- **Freqüência** - Movimentos respiratórios por minuto
  - Bebê - 30 a 60 mrm
  - Crianças - 20 a 30 mrm
  - Adulto - 12 a 20 mrm
- **Caráter** - Superficial ou profunda
- **Ritmo** - Regular ou irregular
- **Sinais de comprometimento respiratório** - Cianose, inquietação, dispnéia, sons respiratórios anormais.

RESPIRAÇÃO

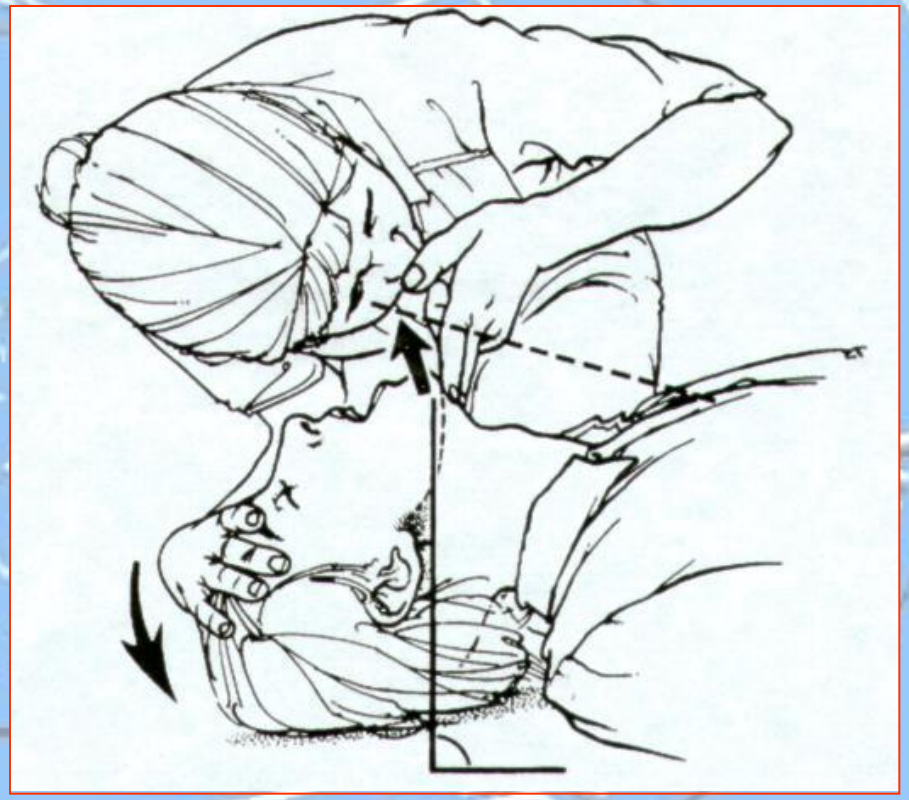
- **FATORES QUE ALTERAM A RESPIRAÇÃO**
  - **Exercícios**
  - **Hábito de fumar**
  - **Medicamentos**
  - **Fatores emocionais**

RESPIRAÇÃO

- **ALTERAÇÃO NOS PADRÕES RESPIRATÓRIOS**
  - **APNÉIA**
  - **BRADIPNÉIA**
  - **TAQUIPNÉIA**
  - **DISPNÉIA**

RESPIRAÇÃO

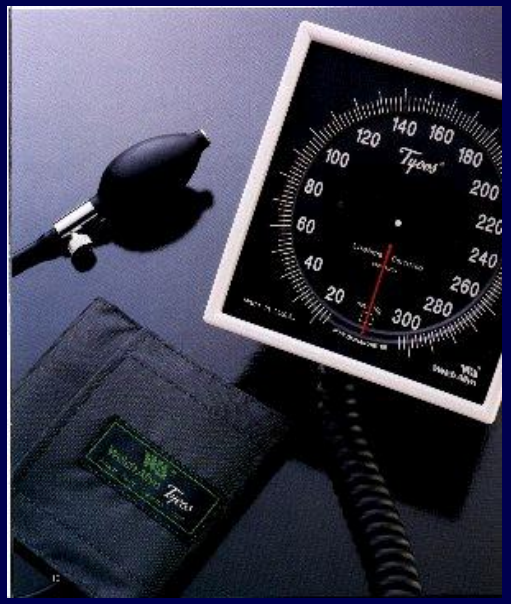
- **AVALIAÇÃO**
  - **VER**
  - **OUVIR**
  - **SENTIR**



SINAIS VITAIS

PRESSÃO SANGUÍNEA - PA

- **FORÇA DO SANGUE CONTRA AS PAREDES DA ARTÉRIA**
- **Adulto - 120/80 mmHg**
- **12 anos - 108/67 mmHg**
- **6 anos - 95/62 mmHg**
- **4 anos - 85/60 mmHg**



PRESSÃO ARTERIAL

- **FATORES DE VARIAÇÃO**
  - Posição do paciente
  - Atividade física
  - Manguito inapropriado

- **ALTERAÇÃO DA PA**
  - Doença cardíaca
  - Diabetes
  - TCE
  - Doença renal
  - Hipovolemia
  - TRM

PRESSÃO ARTERIAL

- **PROCEDIMENTOS PARA MEDIR A PA**

  1. Equipamento

  2. Posicionamento da vítima e do braço

  3. Levantar a manga acima do cotovelo sem apertar

  4. Estender o braço com a palma da mão para cima

  5. Enrolar o manguito vazio ao redor do braço não traumatizado, com a borracha sobre a artéria braquial

  6. Fechar a válvula e visualizar o mostrador

PRESSÃO ARTERIAL

- **PROCEDIMENTOS PARA MEDIR A PA**

  7. Bombear ar no manguito até não sentir mais o pulso

  8. Colocar estetoscópio na parte interna do cotovelo

  9. Abra a válvula lentamente liberando ar até ouvir o som da primeira batida - Pressão sistólica ou máxima

  10. Ouvir até o ruído parar - Pressão diastólica ou mínima.

  11. Esvaziar o manguito.